



## O Poder da Indústria Farmacêutica Inserida na vida da População<sup>1</sup>

Anesilvia Fernandes da Silva<sup>2</sup>

Bruna Almeida<sup>3</sup>

Faculdade Laboro, PR

### RESUMO

A automedicação tem sido uma prática adotada por uma grande parte dos brasileiros. São inúmeros os perigos de ingerir um medicamento, suplemento ou os fitoterápicos sem o conhecimento específico para cada objetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Farmácia, Suplemento, Medicamento.

Conforme a maneira de pensamento do sociólogo Karl Marx, é facilmente observado que desde os séculos passados a sociedade é controlada pela burguesia, que busca enriquecer cada vez mais, sem se preocupar com os outros indivíduos. De maneira análoga, os efeitos da indústria farmacêutica no século XXI, com o objetivo de movimentar capital e não atuar na sua principal função, que é o desenvolvimento da medicina e a promoção do bem-estar do homem, tem crescido exponencialmente. Nesse prisma, destacam-se dois aspectos importantes: o consumo desnecessário de medicamentos pela população e o crescimento da indústria farmacêutica apenas com fins lucrativos.

Primeiramente, é indubitável que um dos maiores responsáveis, pelo consumo desnecessário de medicamentos pela população, é a indústria farmacêutica. Explica-se: segundo uma pesquisa publicada no site da “BBC, existem laboratórios que fazem com que a busca por determinados medicamentos cresça, por meio do marketing e das propagandas. Também existem farmácias, onde os funcionários são orientados a indicar medicamentos de venda livre para os clientes, apenas para garantir a cota da venda do produto, sem se preocupar com a saúde do indivíduo. Conquanto, evidencia-se que a população é bastante influenciada pela indústria farmacêutica e acaba

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada em 15 de fevereiro de 2022.

<sup>2</sup> Anesilvia Fernandes da Silva, Aluna do Curso de Nutrição Esportiva Funcional /, e-mail: [anenutry@gmail.com](mailto:anenutry@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: [professorabruna.almeida@gmail.com](mailto:professorabruna.almeida@gmail.com)

comprando medicamentos, que muitas vezes não são os corretos para seus casos ou mesmo desnecessários.

Outrossim, é notório que cada vez mais cresce a indústria farmacêutica, apenas com a finalidade lucrativa, sem se preocupar com a saúde do próximo e avanço da medicina, como deveria ser, o que se assemelha ao que Joseph Goebbels, ministro da propaganda alemã, durante o governo nazista, disse: “uma mentira repetida mil vezes, se torna verdade”, essa frase exemplifica as empresas da área farmacêutica que estão manipulando os indivíduos que necessitam de seus medicamentos, pois essas indústrias gastam fortunas em veículos de comunicação para criar uma demanda para seus produtos, sem necessariamente informar de forma clara e explícita de que todo medicamento oferece riscos, ou seja, repete mil vezes a informação inadequada até que pareça fazer sentido não consultar um médico, mas sim o balcão de uma farmácia.

Em vista dos fatos supracitados, faz-se necessário a adoção de medidas que venham diminuir os efeitos negativos da indústria farmacêutica no século atual. Por conseguinte, cabe a Organização Mundial da Saúde e ao Ministério da Saúde de cada país, mediar a organização de cada empresa farmacêutica que atua pelo mundo, por meio da Legislação, sendo esse o papel desses órgãos, a fim de que essas empresas tenham como principal objetivo, o desenvolvimento da saúde e não somente o lucro. Só assim, o pensamento de Marx, de que o indivíduo que está inserido em uma sociedade capitalista, só busca benefícios para si, pode ser contestado.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, José Augusto Cabral. Os fármacos na atualidade: antigos e novos desafios. Brasília: ANVISA, 2008.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política: Manuscritos de 1861- 1863 – Cadernos I a V. Terceiro Capítulo – O capital em geral. Autentica Editora, 2010.

Agid Y, Buzsáki G, Diamond DM, Frackowiak R, Giedd J, Girault JA, et al. Como melhorar a descoberta de medicamentos para transtornos psiquiátricos. Nat Rev Drug Discov. 2007; 6 : 189– 201. [ PubMed ] [ Google Scholar ]

Rocha, Madalena, Aguiar, F., Ramos, Helena. O uso de esteroides androgênicos anabolizantes e outros Suplementos Ergogênicos – uma epidemia silenciosa. p. 99-105, 2014.



Cruzat, V. F. Junior, J.D., Schneider, C. D.: Hormônio do crescimento e exercício físico: considerações atuais. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 44, n. 4, out./dez., 2008.

Neto, F. R. de Aquino. O papel do atleta na sociedade e o controle de dopagem no esporte. Rev Bras Med Esporte \_ Vol. 7, Nº 4 – Jul/Ago, 2001.

Marques1, G. S. , et al. Plantas medicinais como alternativa terapêutica para aumento da resistência imunológica. Rev Ciênc Farm Básica Apl., 2015;36(1):27-33 ISSN 1808-4532.

Esteves, C. O, et al. Medicamentos fitoterápicos: prevalência, vantagens e desvantagens de uso na prática clínica e perfil e avaliação dos usuários. Rev Med (São Paulo). 2020 set.-out.;99(5):463-72.

Paim, R. S. Pagmo, et al. Automedicação Uma Síntese das Publicações Nacionais. REVISTA CONTEXTO & SAÚDE IJUÍ EDITORA UNIJUÍ v. 16 n. 30 JAN./JUN. 2016 p. 47-54.

AQUINO, D. S.; BARROS, J. A. C.; SILVA, M. D. P. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2.533-2.538, ago. 2010.